



A PRÁTICA DE OBSERVAÇÃO E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Idair Augusto Zinke¹ - UNICENTRO
Diana Gomes² - UNICENTRO

Grupo de trabalho – Formação de Professores e Profissionalização Docente
Agência financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O presente trabalho pretende discutir a maneira pela qual a prática de observação da escola e prática docente contribui no processo de formação do professor de geografia. Como resultado da observação realizada no Colégio Estadual Dom Pedro I, em Pitanga/PR, o texto traz algumas reflexões iniciais e fundamentação teórica acerca do tema, bem como a descrição das informações coletadas durante as quatro aulas observadas. Entrevistas junto à equipe pedagógica da instituição e com a professora de geografia foram um importante mecanismo para que se pudesse conhecer sobre a realidade da escola, além de proporcionar um prévio conhecimento em torno das metodologias utilizadas pela professora durante as aulas ministradas. Neste período, também foi realizado um questionário junto aos alunos da turma escolhida, com o objetivo de compreender suas opiniões acerca da escola e da disciplina de geografia. Os resultados mostraram que apesar de gostarem de frequentar o colégio e as aulas de geografia, a maioria ainda não consegue identificar enquanto ciência presente em seu dia-a-dia, algo que é preocupante, mas por outro lado faz refletir sobre as futuras práticas dos licenciandos. Ao final da prática de observação, pôde-se concluir que ser professor não é tarefa fácil, pois a escola é marcada por ser um ambiente complexo, onde alunos de diferentes realidades se encontram em um mesmo lugar e cabe ao professor trabalhar de forma equitativa, desenvolvendo e aplicando metodologias de ensino que tenham como finalidade desenvolver nos alunos o conhecimento, sendo este, sem dúvidas, um grande desafio. Dessa forma, a prática de observação se apresenta como etapa indispensável na formação inicial do professor, pois permite ao licenciando observar a maneira como a escola está organizada, quais seus objetivos e como impacta diretamente na vida dos alunos, além de proporcionar uma leitura acerca das metodologias de ensino utilizadas pelo professor, dando início, portanto, a sua própria prática.

Palavras-chave: Observação. Geografia. Formação de professores.

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Cedeteg, Guarapuava/PR. Bolsista de Iniciação Científica/Fundação Araucária. E-mail: idair_augusto.zinke@hotmail.com

² Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Cedeteg, Guarapuava/PR. Bolsista de Iniciação Científica/CNPq. Email: diana.gomes10@hotmail.com

Introdução

A prática de observação pode ser entendida como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, fazendo um diagnóstico da mesma como forma de identificar as principais dificuldades e se preparar melhor para exercer a futura profissão. Conforme Silva e Aragão (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.

Neste sentido, o presente trabalho busca apresentar o contexto e a realidade do Colégio Estadual Dom Pedro I – EFMPN, localizado no centro da cidade de Pitanga/PR, por meio de investigações e análises de seus espaços físicos, das ações pedagógicas aplicadas no Colégio e as metodologias de ensino adotadas pelo professor de geografia, bem como o comportamento dos alunos e as dificuldades encontradas ao ministrar as aulas.

Dessa forma, busca-se neste relato abordar a maneira pela qual a prática de observação da escola e da prática docente contribui na formação inicial do professor de geografia, tendo como base um diálogo entre fundamentação teórica e as experiências vivenciadas pelos acadêmicos.

Para tanto, foram realizadas, além das observações, entrevistas com a coordenação pedagógica e com a professora de geografia, as quais ocorreram entre os dias 23 de abril e 09 de maio do ano de 2014. A turma escolhida para observação foi a 8ª série C do ensino fundamental, no período da tarde.

A prática de observação permitiu a conclusão de que ser professor não é tarefa fácil, contextualizar o conteúdo com a realidade e tornar a aula interessante para com os alunos ainda é um desafio para muitos professores. No entanto, este primeiro contato com a realidade escolar se apresentou como etapa fundamental na formação docente, pois permitiu realizarmos uma leitura crítica da complexidade em que a escola se apresenta, permitindo uma reflexão sobre suas dificuldades e suas possibilidades enquanto formadora de cidadãos.

A prática de observação e a formação docente: Considerações iniciais

Atualmente, tem se discutido muito sobre a qualidade e as etapas da formação de professores que atuarão na educação básica, tendo em vista o grande rol de problemas e desafios presentes nessa profissão e, é claro, na educação em geral. É dentro deste contexto

que o “bom” professor é aquele que conhece e reflete sobre sua própria prática e que, sobretudo, reconhece seu poder enquanto formador de cidadãos.

Nesse sentido, conhecer a organização e a realidade escolar ainda durante a formação profissional tornou-se algo fundamental nos cursos de licenciatura. É dentro desse pressuposto que a prática de observação entra como uma importante ferramenta na formação de futuros professores, na medida em que oferece a estes a oportunidade de conhecer e interagir com o meio escolar antes mesmo do Estágio Supervisionado³.

Aragão e Silva (2012, p.50) entendem que a “observação se constitui de uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem”. Conceituando a observação, Foulquié (*apud* Aragão e Silva, 2012, p.52) considera que “observar tem o mesmo sentido de conservar-se diante do observado, considerar atentamente uma coisa a fim de conhecê-la melhor”.

Este primeiro contato com o meio escolar permite ao licenciando relacionar aquilo que se aprende na universidade, o teórico, com a prática em sala de aula. Realizar essa leitura da realidade escolar é essencial para a formação de um professor reflexivo, pois, permite que durante a formação construa-se uma compreensão da pluralidade que existe na escola.

Neste sentido, Freire (1992, p.14) ao atribuir a observação ao ato pedagógico analisa que:

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

Dessa forma, a observação não se torna um ato vago, algo que não possua finalidade e sentido pedagógico e sim um instrumento de análise crítica sobre determinada realidade. A prática de observação pedagógica tem então o objetivo de mostrar ao licenciando que a escola é muito complexa, palco de diversas relações sociais nas quais se abrem um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas e superadas pelo professor. Dessa forma, Piconez (1991, p.27) argumenta que:

Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática.

³ No Estágio Supervisionado, os acadêmicos, ao contrario do estagio de observação, entram em sala de aula para ministrá-las e não apenas observá-las.

Pode-se dizer que a prática de observação nos leva a uma percepção mais profunda acerca das complexidades existentes na escola e na própria prática docente, abrindo um espaço de reflexão em torno dos principais temas que norteiam a educação e, portanto, é uma parte indispensável na formação docente.

Dentro do currículo dos cursos de Licenciatura Plena em Geografia, bem como de todas as outras licenciaturas, a estrutura curricular deve ter em vista a formação de um professor contextualizado, no sentido em que este tenha plenas habilidades e capacidades de estar constantemente melhorando sua prática.

No curso de geografia, a prática de observação deve propiciar ao aluno uma construção de autonomia intelectual a partir de um primeiro contato com a profissão docente, possibilitando o conhecimento do cotidiano escolar, das metodologias utilizadas pelo professor, da organização pedagógica da escola e, especialmente, dos principais desafios que norteiam a disciplina de geografia na escola.

A prática de observação pode estar inserida como uma disciplina específica nos cursos de licenciatura ou como parte da disciplina de estágio supervisionado. Neste sentido, o estágio tem como objetivo principal aproximar o aluno da realidade da sala de aula e da escola, bem como mostrar a importância de refletir sobre os dados colhidos e/ou observados (PICONEZ et. al, 1991).

Compreender os processos de ensino-aprendizagem tanto na teoria (a partir das disciplinas de psicologia da educação e didática geral) como na prática é de suma importância para a formação do futuro professor de geografia, pois este desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos críticos.

A geografia é apresentada enquanto uma ciência capaz de desenvolver nos alunos o senso crítico de quem se propõe a executar uma leitura reflexiva do espaço geográfico e seus fenômenos (ARAGÃO e SILVA, 2012).

Neste sentido, a geografia se caracteriza como uma disciplina essencial no currículo da educação básica, em que o professor deve utilizar-se de diferentes metodologias de ensino para a formação deste indivíduo. O licenciando que observa a aula de geografia deve compreendê-la em sua totalidade e em cima disso dar início a construção de sua própria prática docente.

Dessa maneira retoma-se a Piconez (1991, p.25), que afirma que:

A prática de reflexão tem contribuído para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática, que revela as influências teóricas sobre a prática do professor e as possibilidades ou opções de modificação na realidade da prática docente.

Portanto, para o professor de geografia, enquanto docente de uma disciplina que possui muitas possibilidades de ensino, a observação é também uma ferramenta de construção metodológica, no sentido em que coloca o futuro professor em contato com a didática do professor observado.

Essa interação realizada entre o observado, no caso o professor de geografia, e o observador, o licenciando, é muito importante, pois proporciona ao acadêmico compreender que a prática pedagógica do professor é histórica e se adequa conforme suas experiências. Sendo assim, a observação é um momento e uma ação de aprendizagem.

Para encerrar o debate em torno da observação e a formação do professor de geografia, volta-se a citar Aragão e Silva (2012, p.58) que em determinado momento analisam que:

A observação é uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado, principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados.

Desta maneira, a primeira parte deste trabalho procurou abordar a relação entre a prática de observação e a formação de professores, proporcionando um debate sobre observação, construção de práticas pedagógicas e aproximação com o ambiente escolar.

Sem dúvidas, muitos outros pontos poderiam ser aprofundados nesse rápido texto, porém coube aqui realizar um curto discurso e fundamentação teórica em torno da temática.

A seguir será apresentada a experiência e as percepções que aconteceram durante a prática de observação realizada para a disciplina de “Prática de Observação da Escola e Prática Pedagógica ao Professor de Geografia”, ministrada durante o terceiro período do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR.

A observação

A observação foi realizada no Colégio Estadual Dom Pedro I, localizado no centro da cidade de Pitanga, no estado do Paraná.

O colégio iniciou seu funcionamento no ano de 1967, sendo um dos pioneiros no que diz respeito à educação no município. Atende grande parte da população da cidade, tendo em

seu corpo discente desde crianças a partir de dez anos até adultos de diversas idades nos cursos profissionalizantes.

Os níveis de ensino oferecido são o fundamental, médio, profissionalizante em nível subsequente em técnico em administração, técnico em vendas e também o CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas). Além disso, o colégio ainda trás a opção de cursar o ensino médio integrado com o curso de Formação de Docentes para as Séries Iniciais.

A apresentação à professora regente aconteceu no dia 24 de Abril de 2014, na sala dos professores, onde a mesma realizava hora-atividade. Como parte do nosso roteiro de observação, explicamos para a professora os principais pontos que seriam observados durante a atividade.

A turma escolhida foi o 8^oC, no período da tarde, contando com um total de 27 alunos. Durante esse período, além de atividades transcritas sobre os fatos que ocorreram nas aulas, foram realizadas também duas entrevistas, uma sendo com a professora e outra com os alunos da turma, durante o intervalo. Foi observado um total de quatro horas-aula entre abril e maio de do ano de 2014

Entrevista com a professora

No dia 24 de abril de 2014 foi realizada uma entrevista com a professora responsável pelas aulas de geografia da turma escolhida, com o objetivo de compreender melhor sua experiência profissional, suas metodologias e sua opinião sobre o ensino de geografia.

A professora conta com um longo tempo de magistério, 25 anos, e leciona geografia há 16 anos em colégios estaduais do município. É concursada e atualmente não exerce nenhuma outra função profissional além de professora.

A respeito das suas aulas e suas metodologias, observou-se que a professora considera importante que os alunos consigam compreender a realidade do mundo atual a partir dos conteúdos ministrados, com o objetivo de torná-los cidadãos mais críticos e que tenham noções de cidadania para que possam exercê-la de uma forma melhor no futuro.

A respeito do livro didático disponível no colégio, a professora enfatiza que é um material muito rico. Mas apesar disso, não é o único material utilizado pela professora em suas aulas. Segundo ela, o livro deve ser um material complementar e nem todos os conteúdos precisam ser seguidos detalhadamente pelos alunos, outros materiais além deste são de extrema importância para a elaboração das aulas.

A professora planeja suas aulas utilizando o livro didático, alguns sites da internet, onde ela cita o Portal do Professor, bem como o material disponível na biblioteca do colégio, além de, com menor frequência, revistas e jornais.

Quanto ao processo de avaliação, a professora comentou que avalia os alunos constantemente, através de trabalhos, exercícios e provas com questões mistas para que eles possam treinar as diversas formas de raciocínio.

Em relação ao problema da indisciplina na escola, a professora comentou: “Acredito que a resposta para todas as dificuldades que encontro com alunos mal educados, desmotivados, briguentos e com atitudes incorretas está na família, que é pouco presente na vida escolar dos filhos”.

Por fim, perguntou-se a professora a opinião dela em relação ao futuro do ensino de geografia nas escolas. Segundo ela, a tendência é que este se torne cada vez mais importante e desperte cada vez mais interesse dos alunos, principalmente pela dinâmica do mundo atual e os debates em torno das questões ambientais.

Entrevista com os alunos

Durante o intervalo de uma das aulas, os alunos foram convidados a responderem um breve e simples questionário com três questões nas quais eles respondiam apenas assinalando “Sim” ou “Não”, sem precisarem se identificar (para garantir que não ficassem receosos em responder).

A primeira questão era: *Você gosta de ir para a escola?* Foram 92% de alunos da turma que assinalaram “Sim” como resposta, ou seja, a maioria dos alunos gosta de estar no ambiente escolar. Por conta do tempo curto, não se pôde aprofundar esta questão a fim de saber os motivos específicos que tornam a escola um ambiente agradável na opinião dos alunos, mas sem dúvida este resultado já nos mostra algo muito importante e positivo, pois demonstra que eles estão na escola por vontade própria e não apenas por imposição dos pais.

A segunda questão era: *Você gosta das aulas de Geografia?* 96% dos alunos assinalaram a alternativa “Sim”, algo que demonstra que as aulas da professora têm desempenhado bons resultados no sentido de conquistar o gosto dos alunos. O fato de a maioria ter respondido “Sim” é muito relevante, considerando que as aulas de geografia são classificadas pelos alunos, na maioria das vezes, como uma das mais “chatas”.

A terceira e última questão era: *Você consegue relacionar os conteúdos de Geografia com a sua realidade?* Essa é uma pergunta importante, considerando que a geografia é muito

presente em nosso dia-a-dia. Foi realizada uma breve explicação dessa questão para que os alunos pudessem compreendê-la mais facilmente.

Nesta questão, foram 60% de alunos que assinalaram a alternativa “Não”. Este talvez seja o resultado que mais chamou a atenção, pois demonstra que apesar dos conteúdos trabalhados terem proporcionado relacionar a realidade global com a realidade local de pouco menos de metade dos alunos, ainda há mais da metade que não conseguiu relacionar dessa forma. Uma das hipóteses para isto acontecer é o fato de os alunos possuírem diferentes realidades sociais e econômicas, e por isso a forma com que os conteúdos são trabalhados não é suficiente para conseguir atingir a todas essas realidades.

De qualquer forma, o objetivo principal da aplicação desses questionários não foi o de realizar análises e obter conclusões precisas do que esses resultados podem significar, mas sim conhecer um pouco da perspectiva dos alunos e refletir sobre elas.

As aulas observadas

A observação das aulas de geografia ocorreu entre os meses de abril e maio do ano de 2014, onde foi observado um total de quatro aulas, cada uma com 50 minutos de durabilidade. A primeira aula ocorreu no dia 29 de abril, em uma terça-feira. Neste dia havia poucos alunos na escola e na sala onde realizaríamos a observação, em decorrência de uma greve dos professores do estado do Paraná.

Logo no início já foi possível notar que a turma era bem agitada, mesmo com poucos alunos neste dia. A professora iniciou a aula corrigindo uma atividade que havia ficado da aula anterior, questões sobre a diversidade cultural do povo brasileiro. A atividade estava sendo corrigida da seguinte forma: a professora ditava a pergunta e eles respondiam conforme aquilo que haviam escrito através do livro didático. Porém, a bagunça era grande o que atrapalhou muito a correção.

Após isso, a professora deu início a segunda etapa da aula, explicação do conteúdo que seguinte do livro, cartografia. Para tanto, a professora utilizou-se de dois recursos importantes, um grande mapa-múndi, que estava pendurado sobre o quadro-negro, e um globo terrestre em sua mesa. A explicação ocorreu de forma suave e bem compreensível, tanto que neste momento os alunos até pararam de conversar.

A primeira questão levantada pela professora era: dentre esses dois recursos, qual a melhor forma de se representar a terra? Um aluno respondeu: “o globo, porque tem o formato da terra!” A professora elogiou e agradeceu a resposta e mais tarde nos disse que estimular os

alunos através de recados nos cadernos e elogios perante respostas corretas é muito importante.

Na continuação da aula, a professora explicou a importância de sabermos analisar um mapa, para então entender o espaço. Comentou sobre os processos de confecção de mapas e a importância da escala. Isso em meio a conversas dos alunos. A aula chegou ao fim, passou rápido, e devido a conversas e tumulto na aula, pode-se notar que aproveitar esses 50 minutos de uma forma produtiva é mesmo um desafio.

A observação da segunda e terceira aula ocorreu no dia 06 de maio, tendo a turma, portanto, duas aulas de geografia neste dia, que foram utilizadas para a realização de uma atividade na qual a professora voltou a utilizar o mapa-múndi e o globo, além de compasso e régua, que foram distribuídos para os alunos. A atividade era a seguinte: com base nas duas representações da Terra que ela havia trazido e nas demais que estavam no livro didático, os alunos deveriam representar o planeta de duas maneiras diferentes, através de um desenho.

A explicação de como a atividade deveria ser feita tomou quase todo o tempo da primeira aula. Na segunda aula do dia os alunos continuaram com a atividade, realizando trocas de materiais, formando grupinhos, alguns conversando e correndo pela sala e tirando dúvidas com a professora. Ao final da aula os alunos entregaram a atividade, algumas incompletas, e, com o encerramento da aula, a professora realizou a chamada.

A quarta aula, e também última, foi observada no dia 09 de maio, em uma sexta-feira. Neste dia, a professora voltou a utilizar como recursos o mapa-múndi, o globo e o livro didático. De início foi possível perceber que os alunos estavam mais dispostos a assistir a aula, talvez por ser a primeira aula do dia.

A professora iniciou sua aula explicando os diferentes tipos de mapas, suas finalidades e sua importância para a sociedade, sempre questionando os alunos e, estranhamente, foi correspondida neste dia. Após isso a professora comentou sobre os continentes da Terra e os principais países que se localizam neles, assim como uma breve explicação acerca dos oceanos. Depois disso, a professora passou uma atividade impressa para ser feita em casa, que consistia em colorir os principais países comentados em sala de aula.

A explicação do conteúdo e da atividade neste dia foi bem agradável, os alunos colaboraram muito, participaram e demonstraram interesse. É gratificante perceber que existem momentos que valem a pena. Neste dia, com certeza a professora se sentiu valorizada.

Análise do projeto político pedagógico da escola

Algumas informações a respeito das propostas pedagógicas obtidas através da entrevista com a pedagoga e em análise ao PPP (Projeto Político Pedagógico) merecem ser aqui citadas. O colégio possui uma proposta pedagógica pronta, disponível no site do colégio, e outra em fase de construção.

Pôde-se observar que com frequência o colégio busca meios de avaliar o seu desempenho, normalmente com provas e participação em olimpíadas, e tem obtidos bons resultados, diga-se de passagem.

Neste sentido, observou-se que o objetivo principal do colégio, conforme consta no PPP, é o de criar formas de tornar o colégio um ambiente harmonioso no qual as diferenças culturais e sociais dos alunos sejam valorizadas e as diferenças econômicas sejam respeitadas, onde todos os alunos tenham direitos iguais e sem nenhuma discriminação. Além disso, as aulas devem ter como objetivo principal formar cidadãos mais críticos e reflexivos perante a sociedade.

Ao questionar a pedagoga sobre os principais problemas diagnosticados pelo colégio, ela citou: “desestruturas emocionais desencadeadas em demais problemas de cunho familiar-social que dificultam o relacionamento e desempenho escolar de alguns alunos”, mas enfatiza que o colégio busca fazer o máximo para reduzir essa situação.

Considerações finais

A prática de observação é de fundamental importância para compreender a realidade da escola e, principalmente, as dificuldades que o professor pode encontrar ao ministrar as aulas, considerando que os alunos possuem diferentes realidades sociais, culturais e econômicas, em especial os da rede pública de ensino, onde o desafio do professor é justamente conseguir preparar aulas que levem em consideração essas diferenças.

Neste sentido, as situações observadas servirão como uma forma de preparo profissional, principalmente com relação às metodologias utilizadas pelo professor, com a turma em geral e com alunos específicos que apresentavam algumas dificuldades de aprendizagem.

O colégio escolhido para a observação sem dúvidas tem muitas qualidades. Possui diversos projetos ligados ao esporte e atividades artísticas, além da participação em feiras de ciências e olimpíadas (de português, matemática, física, química etc.). Os alunos gostam deste tipo de atividade e sempre participam em peso. O colégio possui diversos prêmios, troféus e

medalhas conquistados por seus alunos em várias atividades, além de bons resultados obtidos nas provas e olimpíadas que os alunos realizaram.

É difícil citar os pontos negativos dessa experiência, porém, algo que foi marcante e merece ser relatado é o fato de perceber que a realidade da escola e da prática docente não é tão simples e fácil como se imagina, e que as coisas nem sempre saem como planejado. Ser professor significa superar desafios, pois lidar com alunos que são tão diferentes entre si com certeza não é tarefa fácil. Necessita-se antes de tudo de muito amor e dedicação para superar as dificuldades, para que o objetivo final, que é o de possibilitar a construção do conhecimento nos alunos, seja alcançado.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

PICONEZ, Stela C. B. (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1991.